

**Avaliação na condição do crescimento de juvenis de robalo-flecha (*Centropomus undecimalis*) cultivados em diferentes temperaturas e salinidades**

Carlos André da Veiga Lima Rosa<sup>1</sup>, Clarissa Pelegrini Ferreira<sup>2</sup>, Giovanni Lemos de Mello<sup>3</sup>, João Costa Filho<sup>4</sup>

Palavras-chave: Robalo-flecha, Biometria, Condições ambientais.

A piscicultura marinha e o cultivo do robalo-flecha possuem boas perspectivas para o desenvolvimento comercial no Brasil. Neste sentido, existe a necessidade da ampliação de estudos relacionados com a avaliação do crescimento em robalos, que pode ser realizado por métodos morfológicos ou bioquímicos. A condição nutricional e o crescimento dos peixes podem ser influenciados por vários fatores e suas interações, incluindo a genética e as condições ambientais, como a alimentação, diferentes temperaturas e salinidades. A análise morfológica permite uma investigação das características biométricas, obtidas por meio das dimensões corporais, com base na sua relação matemática pela correlação e equação de regressão linear. Neste trabalho foi avaliado, através da análise de parâmetros morfológicos, o crescimento de juvenis de robalo-flecha cultivados em diferentes condições ambientais. Os juvenis foram cultivados em um experimento fatorial 2 x 3, com duas temperaturas ( $25 \pm 1$  e  $28 \pm 0,3^\circ\text{C}$ ) e três salinidades (água doce  $0,2 \pm 0,05$  ppt, água salobra  $15 \pm 1,5$  ppt e água salgada  $32 \pm 3,3$  ppt). Após 90 dias de cultivo foi obtido o comprimento total e o peso vivo. Os parâmetros comprimento total e peso vivo foram influenciados pela temperatura, salinidade e interação desses fatores. Na temperatura de  $28^\circ\text{C}$  os melhores resultados para o comprimento total foram obtidos na água doce ( $14,4 \pm 0,8$  g) e salobra ( $15,2 \pm 0,7$  g), e em relação ao peso vivo o melhor resultado foi observado na água salobra ( $25,1 \pm 1,8$  g). Na temperatura de  $25^\circ\text{C}$  não houve diferença no crescimento, independente da salinidade. Na continuidade do trabalho estes dados serão relacionados com o polimorfismo do gene do hormônio do crescimento apresentado na mesma amostra.

---

<sup>1</sup> Orientador, Professor do Departamento de Engenharia de Pescado CERES-UDESC – a2ca@cav.udesc.br.

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Engenharia de Pesca – CERES-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

<sup>3</sup> Professor do CERES-UDESC/Pesquisador da Instituição.

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Mestrado em Produção Animal – CAV-UDESC.